



# LITERATURA E CINEMA EM SALA DE AULA: UM DESAFIO NA CONTEMPORANEIDADE

Mariluce da Silva Oliveira<sup>1</sup>

marhyoli2013@gmail.com

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

II Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG 2022

**Resumo.** *O presente artigo é resultado de uma pesquisa que buscou analisar como se estabelece a relação entre Literatura, Cinema e Sala de aula no mundo contemporâneo. Visto que os recursos tecnológicos e midiáticos estão cada vez mais presentes no cotidiano da grande maioria das pessoas. Para o início da pesquisa foi elaborado o projeto de pesquisa, que subsidiou as reflexões e análises. Podemos identificar as problemáticas que envolvem o uso da produção cinematográfica em sala de aula, bem como apontar caminhos que podem auxiliar o uso de filmes na disciplina Literatura. Compreendendo o espaço e a contribuição de cada arte para formação plena do cidadão, partindo do pressuposto que manifestação cultural é toda forma de expressão humana, seja através de celebrações e rituais ou através de outros suportes como imagens fotográficas e/ou cinematográficas, este trabalho buscou basear a pesquisa a partir da análise do uso de filmes baseados em obras literárias pelos professores de língua portuguesa/literatura, em escolas públicas, uma vez que a inserção da tecnologia é algo cada dia mais presente no ensino e na sociedade de forma geral. Para tanto utilizamos teóricos como Antonio Candido, Robert Stam, Tania Pelegrini, entre outros.*

**Palavras Chave.** *Literatura. Cinema. Sala de aula. Práticas Pedagógicas.*

**Abstract.** *This article is the result of a research that sought to analyze how the relationship between Literature, Cinema and the Classroom is established in the contemporary world. Since technological and media resources are increasingly present in the daily lives of the vast majority of people. For the beginning of the research, the research project was elaborated, which subsidized the reflections and analyses. We can identify the problems that involve the use of cinematographic production in the classroom, as well as point out ways that can help the use of films in the Literature discipline. Understanding the space and contribution of each art to the full formation of the citizen, based on the assumption that cultural manifestation is every form of human*

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras - Estudos Literários PPGLETRAS UEMS. Campo Grande. 2022



*expression, whether through celebrations and rituals or through other supports such as photographic and/or cinematographic images, this work sought to base the research from the analysis of the use of films based on literary works by teachers of Portuguese language/literature, in public schools, since the insertion of technology is something increasingly present in teaching and in society in general. For that, we use theorists such as Antonio Candido, Robert Stam, Tania Pelegrini, among others.*

**Keywords.** *Literature. Movie theater. Classroom. Pedagogical practices.*

## 1. Introdução

O objetivo deste artigo é compreender como ocorrem hoje as relações entre Literatura, Cinema e práticas pedagógicas em sala de aula. Pretendemos assim, superar as divergências de concepção e produção das diferentes fontes artísticas e ressaltar as convergências culturais e sociais que podem servir de instrumento metodológico para o processo de ensino/aprendizagem na atualidade.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Art. 1º. “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”

Partindo do pressuposto que manifestação cultural é toda forma de expressão humana, seja através de celebrações e rituais ou através de outros suportes como imagens fotográficas e/ou cinematográficas, este artigo tem como base de pesquisa analisar o uso de filmes baseados em obras literárias pelos professores de língua portuguesa/literatura, em escolas públicas.

De acordo com Pellegrini (2003), a literatura é sistema integrante do sistema cultural mais amplo, que estabelece relações com outras artes e mídias e exige que o leitor não se prenda à letra/escrita, mas que esteja aberto a novas combinações com outras artes.

Sendo assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino Médio discutem os problemas do ensino de língua portuguesa fazendo referência à dicotomia entre as disciplinas existentes na LDB 5692/71, que dividia Língua e Literatura – com ênfase na Literatura Brasileira. E apesar da ênfase no tratamento



da literatura, o que se nota entre a grande maioria dos estudantes que concluem o ensino médio é o baixo rendimento no âmbito da leitura e interpretação de qualquer espécie de texto, seja ele verbal ou visual. Para compreendermos as causas desse fracasso, é importante observar como tem sido as práticas escolares no ensino de literatura que por vezes insistem em substituir obras literárias por resumos e/ou filmes baseados nestas, negligenciando aspectos mais relevantes do texto literário e da própria literatura. Assim, de acordo com Tania Pellegrini:

A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias ( PELLEGRINI, 2003, p.30).

Observa-se, portanto, que, no ensino de leitura/literatura, alguns professores com objetivo de aprovar ou não os estudantes terminam por trabalhar a literatura como uma simples complementação das aulas de língua portuguesa, ou seja, a qualidade do ensino de literatura não é o principal objetivo, e sim um complemento da grade curricular. E mais, a questão da leitura literária, isto é, o desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão de um texto literário são aspectos totalmente ignorados por grande parte dos que se denominam professores de literatura.

Por um lado, as disciplinas de leitura/literatura na escola deveriam preparar o aluno à formação do leitor, o que infelizmente tem sido deixado em segundo plano, uma vez que substituem obras literárias por obras cinematográficas que tenham sido nelas baseadas, isto é, utilizam somente releitura e interpretações externas ao processo de ensino. Tal prática tem sido muito mais atrativa fácil e bem aceita tanto para os estudantes quanto para os professores. Esquece-se que literatura e cinema comportam duas linguagens totalmente diferentes entre si, em que cada uma é lida com códigos estéticos próprios.

Por outro lado, ressalta-se que o mundo atual está marcado pela utilização



da tecnologia em todas as áreas da vida social; sendo assim a inserção da narrativa fílmica não poderia ficar fora do contexto educacional. Essa influência reflete-se diretamente no ensino, principalmente nas relações com a leitura, uma vez que a cultura midiática moderna é, sobretudo, visual (vídeo games, videocliques, cinema, novelas, propagandas).

As imagens em movimento parecem dizer mais e serem mais compactas, desse modo, acompanham o que o mundo contemporâneo pede, confirmando o ditado popular que diz: uma imagem vale mais que mil palavras. Essa afirmação nos leva a um segundo fator, e um dos mais preocupantes: os alunos preferem não “perder tempo” lendo:

A imagem parece lhe dizer o que quer, de forma concisa e rápida, o que tornaria essa linguagem mais apropriada e objetiva. Contudo é um erro pensar que uma linguagem suprime outra, e sim se complementam. (DERING, FILETTI, 2013, p.249)

Nesse sentido, inserir os recursos multimídias, como o cinema, de forma a ser um instrumento de ampliação do conhecimento literário, tem fundamental importância nas relações de aprendizagem, pois a tecnologia avança a passos largos sobre as relações sociais, portanto, a escola não pode deixar de inseri-la em seu ambiente.

Por fim e levando em consideração o que foi mencionado, a problemática que esta pesquisa pretende discutir é: até que ponto substituir obras literárias por filmes que se baseiam nelas é ensinar/trabalhar leitura e literatura?

Para iniciar esta análise discutiremos primeiramente o uso das mídias em sala de aula, em seguida a relação Literatura/Cinema, e o uso de filmes dentro da disciplina Literatura e o como professor pode utilizar a sétima arte em sala de aula e quais aspectos devem ser considerados na elaboração de propostas pedagógica que associam a Literatura e Cinema.

## **2. O uso das mídias em sala de aula: um desafio da contemporaneidade**

Pensar em prática pedagógica hoje, dissociada do uso da tecnologia, é estar à margem do pensamento contemporâneo e fora do que propõe, por exemplo, a LDB em seu artigo 2º inciso XI: “Vinculação entre educação escolar, o trabalho e



as práticas sociais”. Sabemos que trabalhamos com alunos que em sua grande maioria estabelecem as relações interpessoais cotidianas utilizando redes sociais e aplicativos. As informações que eles têm acesso vem da internet, o que prova em um primeiro momento que as práticas sociais na contemporaneidade estão intrinsecamente ligadas ao uso da tecnologia.

Essas mesmas práticas sociais mencionadas nos possibilitam inserir a tecnologia em sala de aula, mas também nos coloca grandes desafios, não só metodológicos como também ideológicos. Ao mesmo tempo em que as ferramentas estão mais acessíveis, existem aspectos que precisam ser levados em consideração, como a ressignificação cultural e conceitual que requer do professor uma reflexão ampla de instrumentos e conteúdos.

Para demonstrar alguns desses aspectos pontuaremos a questão da mídia e da tecnologia, a partir da proposta de Santaella:

Do mesmo modo que a prensa manual do século XIV e a fotografia no século XIX exerceram um impacto revolucionário no desenvolvimento das sociedades e culturas modernas, hoje estamos no meio de uma revolução das mídias e uma virada nas formas de produção, distribuição e comunicação mediadas por computador que deverá trazer consequências muito mais profundas do que as anteriores. ( 2002, p. 09)

Dessa forma, infere-se que a autora considera que a mídia se apresenta como meio de comunicação, jornais, TV, internet, rádio, mas também compreende instrumentos tecnológicos quando não isola o produto final artístico ou informativo da sua “forma de produção e distribuição”

O alcance e impacto das mídias no mundo contemporâneo é algo incontestável. Observamos esse fato no cotidiano individual e coletivo como, por exemplo, o uso do telefone celular como aparelho de TV e os acessos e números das diversas redes sociais. A chamada democratização tecnológica acontece de fato, como aponta Santoro:

A tecnologia da informação e o mercado das telecomunicações vivenciaram uma explosão no final da década de 90 e ano 2000, multiplicando os acessos à internet, com o aumento dos sites disponíveis e dos números de aparelhos telefônicos fixos e celulares (2002, p.133).



Essa acessibilidade do uso da tecnologia formou uma geração com uma nova forma de olhar e pensar o mundo. No entanto, não cabe discutir no presente trabalho se isso resulta em vantagens ou desvantagens, já que o objetivo principal é analisar e compreender como é possível utilizar uma fonte artística (o cinema) no ensino da Literatura. Ou seja, estamos colocando neste trabalho a tecnologia como instrumento, tanto na exibição dos filmes quanto para entender de que forma ela interfere nas produções cinematográficas.

Precisamos sim romper as barreiras que engessam o trabalho do professor com a tecnologia e entender os recursos tecnológicos e fontes midiáticas como uma alternativa a mais no processo de ensino/aprendizagem. O aluno compreende o mundo a partir daquilo que o cerca, daquilo que vê e observa, sendo assim o professor precisa utilizar elementos dessa realidade para provocar reflexões e questionamentos acerca do mundo que nos rodeia. De forma que:

Ensinar a olhar, ver, contemplar e perscrutar o mundo à nossa volta faz parte da tarefa do educador. Assim, cabe questionarmos como vemos e lemos o mundo e suas representações e como podemos compreender os inúmeros textos, em forma de palavras, sons e imagens que nos cercam (THIEL, 2009, p.12).

Nesse aspecto é necessário entender que o olhar parte de um sujeito que já tem elaborado conhecimentos prévios construídos a partir de sua vivência e que gera significados, tais como conceitos de moral, religião, família e outros. Portanto, o uso de fontes imagéticas e audiovisuais em sala de aula deve levar em consideração a proposta da reflexão individual. Despertar em cada aluno/leitor a capacidade de compreender e explicar o próprio universo do qual faz parte, pois:

Ver sugere observar, refletir e julgar. Quando vemos não só captamos o que quer que seja, mas, principalmente, construímos julgamentos e ponderamos sobre o que é visto. Para tanto partimos do nosso observatório particular (nossa perspectiva, formação e visão de mundo e de nosso observatório coletivo (nossas influências socioculturais). (THIEL, 2009, p.14).

Vários elementos formam essa visão de mundo: religião, política, família, escola e as manifestações culturais e artísticas, das quais destacamos a Literatura e o Cinema, objetos de análise e reflexão da presente pesquisa. Essa relação será



discutida a partir de agora usando pressupostos teóricos que subsidiaram a elaboração desse trabalho.

### **3. Literatura e cinema: aproximações e distanciamentos**

Quando nos propomos a pensar a relação entre o Cinema e o ensino de Literatura, é necessário primeiramente compreender como essas duas artes se convergem em um artefato cultural e artístico hoje muito consumido: os filmes. Uma obra literária é produzida utilizando a linguagem verbal enquanto o cinema utiliza a linguagem audiovisual para transmitir sua mensagem, salienta :

No entanto, as relações entre literatura e cinema não se restringem a transposição do texto escrito para o texto fílmico (consideramos aqui tanto o roteiro quanto o texto próprio da linguagem cinematográfica: verbal e não verbal). Apenas a título de reflexão, não podemos deixar de referir a considerável contribuição das particularidades da linguagem cinematográfica (técnica e gramática do texto fílmico) para com a produção literária do século XX, especificamente nos anos trinta e quarenta. ( MOREIRA, 2005, p.17-18)

É possível com isso pensar em uma contribuição mútua entre as duas artes. Não é apenas a Literatura que serve como fonte para as produções cinematográficas, mas também o cinema se apresenta como um instrumento de releitura interessante para a Literatura, os filmes. Essa reflexão nos remete a perceber a sétima arte como elemento aglutinador no campo da cultura que apresenta possibilidades diversas de compreensão de obras literárias considerando que quando um livro passa a ser um filme existe um contexto de produção específico que irá transformar a obra literária em outra obra artística.

Isso significa dizer que, ultrapassando os limites físicos do livro, o cinema cria e recria histórias baseadas em textos literários diversos, desde o romance até as histórias em quadrinhos, seja pela transposição da obra como um todo, seja pela referência a autores, obras e personagens literários, em uma construção intertextual. THIEL(2009) corrobora que o cinema também nutre de outras formas de arte, especialmente da literatura, redimensionando a palavra escrita e metamorfoseando-a em imagens e sons com linguagem própria: a linguagem fílmica.



STAM (2008), por sua vez, explica obra cinematográfica originada a partir de uma obra literária apresenta na sua concepção a intertextualidade, e sobre o diálogo com outros textos ou manifestação artística. Portanto, entender o cinema como reprodutor de obras literárias torna-se uma problemática para professores e estudantes, e limita a compreensão da Literatura e do cinema, pois não se trata da substituição de uma arte por outra, mas sim de compreender como ambas se arranjam dentro do mesmo tema, o que é suprimido ou destacado e quais recursos são utilizados para fazê-lo.

#### **4. Literatura e cinema: o uso em sala de aula**

Elementos de cunho político e ideológico são representados também em obras fílmicas o que não significa recriar as posições ideológicas e políticas da obra literária que foi adaptada.

A linguagem do cinema e da literatura está a serviço de algo e de alguém em um determinado lugar e tempo, assim o contexto histórico, político e social são importantes para compreender as permanências e rupturas no momento em que ocorre a adaptação de uma obra literária para o cinema.

Quando um professor de Literatura prepara uma aula que irá utilizar o filme deve considerar a pesquisa da obra, o seu contexto de produção e o objetivo que pretende alcançar. Para que este último seja concretizado THIEL conclui:

Portanto quando nossos alunos assistem ao filme que dialoga com a literatura ou é baseado em uma obra literária, é importante que consideremos se o livro foi lido ou é conhecido dos alunos, mesmo que apenas por fragmentos. Neste caso uma leitura comparativa/contrastiva pode ser sugerida, mas de forma a observar as especificidades de linguagem (literária e fílmica de cada obra. (2009, p.48)

Pensando nisso o professor deve escolher apresentar a obra literária antes, ou mesmo depois do contato com o filme oferecendo ao estudante as condições e ferramentas para fruição artística e o uso do filme enquanto material didático. Partindo da ideia de que o receptor compõe um grupo social e que as características desse grupo faz parte do seu repertório, localizá-los no contexto social de produção é permitir uma reflexão crítica não só da temática discutida, mas também da





intencionalidade de produção da obra muitas vezes implícitas e subjetivas uma vez que:

A interação entre o receptor e a obra está diretamente relacionada ao processo de criação. Quando pensamos como o texto será absorvido pelo receptor, pensamos também em como este contato será arquitetado e como configura criar e alegorizar o contexto-texto, cenário, figurino, atores, musica- para gerar significado.(Flore e Moraes, 2005, p.48).

Para STAM (2008) as adaptações de variados gêneros literários para obras cinematográficas é preciso pontuar aspectos sociais relevantes acerca deste gênero:

O modelo dominante criou a pedra de toque estético do cinema hegemônico: a reconstituição de um mundo ficcional caracterizado pela coerência interna e aparência de continuidade [...]. A estética hollywoodiana convencional promoveu o ideal não somente de enredos lineares, coerentes de causa-efeito que giram em torno de “conflitos maiores”, mas também de personagens motivados e críveis. (STAM, 2008, p.30)

Dessa forma, a utilização de filmes em sala de aula, primeiramente deve esclarecer as escolhas técnicas que darão à estética e continuidade da obra e o porquê dessas escolhas. Na sala de aula isso requer não só apresentar a ficha técnica do filme, mas conceituar elementos que constituem a produção cinematográfica, como enquadramento, foco, luz, espaço, movimento das câmeras, e outros.

Este e outros elementos foram observados e analisados a partir de práticas pedagógicas a partir do uso de tecnologia e através de filmes nas aulas de leitura/literatura, e serão apresentados a seguir.

## **5. O uso das tecnologias e do filme no ensino de literatura: uma experiência pedagógica.**

Em face do trabalho com as novas tecnologias, muitas vezes o estudante acaba assumindo um papel passivo diante do filme, que lhe é apresentado, entretanto, se estes materiais forem utilizados num contexto de aprendizagem em que este mesmo estudante é valorizado e a construção do conhecimento e em prática real e não somente algo que será cobrado na prova, o resultado certamente será melhor aproveitado.



Assim, propomos durante o ano letivo uma atividade de leitura através do uso de mídias e do filme em sala de aula. Através dessa atividade, primeiramente buscamos identificar as problemáticas que envolvem este tipo de atividade e assim pudemos apontar caminhos para que o uso destas possa auxiliar o ensino da disciplina de Leitura e Literatura.

A proposta de leitura de obras literárias é, sem dúvida, um excelente começo para essa investigação acerca das adaptações fílmicas, feitas a partir destas obras, visto que possibilita a comparação da dinâmica da narrativa do cinema com a dos livros e vice versa, mostrando as sequências e as lacunas narrativas, que podem ser reconhecidas, ao serem utilizadas as várias possibilidades que há no que diz respeito ao uso da tecnologia.

Em um primeiro momento, buscou-se selecionar as obras que seriam feitas leituras durante o ano letivo, pelas turmas do Ensino Fundamental de uma Escola Pública, situada no município de Guia Lopes da Laguna. Para esta escolha participaram os professores das disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura.

Nesta primeira etapa, os professores presentes, levaram em consideração a etapa de ensino e a faixa etária dos estudantes. Entre as obras escolhidas, uma delas foi o título O Corcunda de Notre Dame, de Victor Hugo, texto escolhido para este relato.

A partir da escolha das obras literárias que serão trabalhadas durante o ano letivo, é deixada para cada professor, a melhor forma de fazê-los em sala de aula. Neste caso o uso das mídias como auxílio é sempre reconhecido, seja para reprodução das mesmas, seja para leitura, ou projeção, tanto do texto quanto do filme. A versão utilizada da obra de Victor Hugo foi uma adaptação em Cordel do autor João Gomes Sá. Esta versão é trazida como contexto o sertão nordestino, e todas as suas características, embora em seus versos iniciais apresente ser uma adaptação do original texto em francês, citando inclusive a catedral Notre Dame.

A docente inicialmente apresentou aos estudantes os textos, que foram reproduzidos, pois se tratando de uma adaptação foi possível que cada um tivesse o seu exemplar. A primeira leitura foi feita individual e silenciosamente em sala de aula, não antes de a professora contextualizar a obra original e brevemente compará-la ao cenário a adaptação, cuja realidade é mais próxima do conhecimento dos estudantes. Em relação a este contexto THIEL explica que:



Ensinar a olhar, ver, contemplar e perscrutar o mundo à nossa volta faz parte da tarefa do educador. Assim, cabe questionarmos como vemos e lemos o mundo e suas representações e como podemos compreender os inúmeros textos, em formas e palavras, sons e imagens que nos cercam. (2009, pág.12).

Após essa primeira leitura e contextualização, os estudantes foram levados à sala de tecnologia, em que puderam realizar a leitura coletiva, e a partir desta ter e basear-se em uma visão mais ampla do que estava sendo lido por eles. A fluidez da leitura é a todo o momento observado pela professora, que fez intervenções necessárias para a melhoria desta. Neste sentido o professor pode explorar os diversos gêneros e fases da leitura, de maneira que tais mecanismos e estratégias contribuíssem para as habilidades necessárias aos estudantes e as competências que os mesmos devam adquirir em cada etapa de ensino.

Os estudantes se mostraram bastante concentrados e participativos, além disso, demonstraram interesse quanto à temática da obra. Sentiram-se chocados quanto à apresentação inicial do personagem e sobre a sua condição física, e se sensibilizaram, quanto a sua colocação na sociedade, e quanto às injustiças sofridas pelo mesmo diante de suas “diferenças”. A professora soube neste momento, discutir o papel do ser humano, assim como aponta CANDIDO, que discorre sobre:

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (2004, pág.186).

A partir das discussões acerca da temática a professora passou para sequência do trabalho pedagógico, que nesta etapa foi acerca do estudo do texto literário, ou seja, da interpretação do texto, levando em consideração somente a leitura do mesmo, feito em sala de aula. A professora questionou temas da composição narrativa do texto, isto é, questões como personagens (características), tempo e espaço, questões para conhecimento e que serviu para posterior comparação com a obra fílmica e homônima do texto.



A última etapa do processo de conhecimento da obra e em que compreende o estudo deste artigo, foi a realização da projeção do filme *O Corcunda de Notre Dame. Hunchback of Notre Dame*, lançado em 1997. Esta versão se aproxima mais com a escrita original do autor Victor Hugo.

Os estudantes foram levados novamente para a sala de tecnologia e então puderam assistir ao filme. Antes, porém a professora explicou sobre o filme e sobre a versão do mesmo, sendo que a contextualização anterior à sessão foi importante para a compreensão final deste.

Para o estudioso Thiel, o professor deve preparar a utilização do filme e considerar o contexto e a produção, com objetivo de alcançar e concretizar o que foi pensado por este. Além disso, deve considerar os aspectos da produção cinematográfica, no que diz respeito entre outros elementos, ao espaço, lugar, e narrativa.

Durante a sessão, a professora fez considerações e pontuou tudo que é necessário para a compreensão dos estudantes, realizando comparações específicas com a leitura realizada pelos estudantes.

Nesta fase é importante ressaltar que a atividade de passar o filme aos estudantes não deve ser, em nenhuma hipótese, uma atividade somente para “passar” o filme, ou o tempo. É necessário que o professor seja mediador que esteja preparado e que conheça a obra fílmica, pois só assim, o estudante poderá, além de dizer se gostou ou não, ter uma reação àquilo que vê, uma vez que, se estes já realizaram outras leituras, poderão participar ativamente do processo de aprendizagem, ou seja terão condições de realizar análises e comparações que certamente contribuirá para o seu conhecimento e crescimento enquanto estudante.

Portanto, o professor que se dispôr a trabalhar com o cinema como recurso, para o ensino da leitura/literatura tem um grande subsídio à sua prática metodológica. Mas, para isso deve, sobretudo, entender a dinâmica de funcionamento das mídias tecnológicas e das diferentes linguagens, para realmente gerar novas possibilidades de aprendizagem, a partir de novas ferramentas. E principalmente deve entender que o ensino de leitura/literatura, não tem como objetivo, apenas aprovar ou não os estudantes e não é apenas complementação das aulas de língua portuguesa. Só assim a literatura deixará enfim de ser somente complemento da grade curricular.



## 6. Considerações finais

Com esse trabalho, percebemos que usar filmes para o ensino de Literatura é compreender a sétima arte como ferramenta didática capaz de auxiliar no processo ensino/aprendizagem. Mas de maneira alguma substituir a leitura de obras literárias, talvez até apresentar-se o filme antes do contato com o livro, porém que esta ação ocasione em uma posterior leitura crítica e reflexiva da obra literária. Ressalta-se que:

Na sala de aula, como em qualquer espaço educativo, o cinema é um rico material didático. Agente socializante e socializador, ele desperta interesses teóricos, questionamentos sociopolíticos, enriquecimento cultural. E cada vez mais tem se intensificado o número de programas educativos e formativos em que o cinema é utilizado como um dos aparatos tecnológicos da educação (SOUZA, 2011, p.9).

Conhecer esses elementos, e a partir deles subsidiar a construção da prática pedagógica do ensino de Literatura, faz do professor, o mediador do processo ensino/aprendizagem em que o estudante se torne um leitor/ espectador crítico como destaca o autor.

O objetivo maior é que cada professor, antes de planejar o uso do filme em sala, conheça aspectos que possam principalmente impactar positiva ou negativamente o resultado da aula. É preciso que esse educador se torne consciente de seu papel e realmente atue junto com seus alunos em sala de aula, pois o papel do professor é essencial para desenvolver ao estudante a capacidade de reflexão.

Ao final dessa pesquisa observamos que vivemos um momento de avanço tecnológico e midiático muito grande em relação aos estudos, e que estes têm como propósito subsidiar e apoiar as práticas pedagógicas inovadoras e criativas na atualidade.

Portanto, o processo de ensino/aprendizagem não é imóvel, utilizar novas fontes e recursos dentro de qualquer disciplina escolar enriquece e abre um espaço amplo de discussão na academia e nas escolas.

Dessa forma o uso da sétima arte dentro do ensino de Literatura cumpre um papel social e didático e social possíveis, no que tange a fruição e ao acesso a cultura e didático quando consegue dialogar com Literatura no ambiente escolar.



Enfim, espera-se que o estudo realizado aqui contribua para a elaboração de outras práticas, com diferentes metodologias. E que os professores cada vez mais, possibilitem aos estudantes uma efetiva participação em diferentes esferas de aprendizagem, utilizando a leitura de textos literários aliados ao uso da tecnologia com a finalidade de inseri-los nas diversas possibilidades de interação e conhecimento.

## 7. Referências

- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. Duas cidades: Ouro sobre azul. São Paulo; Rio de Janeiro. 4. Ed. 2004. P. 169-191
- DERING, Renato de Oliveira e FILLETTI, Elisandra. **As novas mídias e as práticas educativas: literatura e cinema em ambiente**. Revista do Curso de Letras da UNIABEU, 2013.
- LDB atualizada. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)  
Consulta em: 05 de mai de 2022.
- MOREIRA, Lucia Correia Marques de Miranda. **Narrativas literárias e narrativas audiovisuais**. In FLORY, Suely Fadul Villibor (Org). Narrativas ficcionais: Da Literatura às mídias audiovisuais. São Paulo: Arte e Ciência, 2005.
- PELEGRINI, Tânia et al. **Literatura, Cinema e Televisão**. São Paulo: Editora Senac. São
- SANTORO, Luiz Fernando. **TV digital- a convergência entre mídias e artes**. In: SANTAELLA , Lúcia e BARROS, Ana (Org). **Mídias e Artes: Os desafios da arte no início do século XXI**. São Paulo. Unimarco, 2002.
- STAM, Robert. **A Literatura através do cinema: Realismo, magia e arte da adaptação**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2008.
- THIEL, Grace Cristiane e THIEL, Janice. **Mundo das ideias: movie takes, a magia do cinema na sala de aula**. Curitiba: Aymara, 2009.